

# A LAGRIMA

QUINZENARIO ILLUSTRADO



## PEQUENA CHRONICA

Ha no meu espirito uma tenlencia quasi irresistivel para o sonho, para a nebulosidade.

Fico-me horas inteiras a seismar, como é que pode haver no homem o sentimento do Mal.

Porque o Mal é por si proprio repugnante.

¿Como é que se não respeita a Virtude, e a Honra?

¿Como é que se não ama e se não adora a Innocência?

A Virtude é como uma grande magnolia albanete. Tem nas perfumadas e liliantes folhas a suavidade d'um beijo virginal.

Quem a não adora, assim como á Innocencia, não faz lembrar um herço astral onde o espirito de Deus se entretém a embular os carinhos do seu proprio Seio,—infinito e languido, amorante e carisante, é porque se deixou dominar pelo espirito do Mal.

¿E deixará o bom Deus, consolador de tristes e balsamo de afflictos, que o Mal reine e domine sempre?

Porque é isto o que vejo, sempre os opprimidos, sempre os desgraçados, rolando, rolando, desapiadadamente, para um vortice melonho, e a Luz, a grandiosa Luz do Bem e da Paz a fugir-lhes, a desaparecer-lhes, assim como no mar largo vai fugindo ao espartilho o ultimo clarão doirado do sol da sua Patria; porque é isto o que eu vejo ao meu lado, perto de mim, para onde vou, ao lado estou, é que a Esperança se me foge, o espirito se me abate, e descreio, e embebo-me no largo e dormonte lago da Inerrolidade!

Meu Deus: quando haveis de deixar sorrir dos Vossos labios a Alegria das almas immaculadas, e

deixal-a sobrenadar, como um veu de gaze, por sobre os flagicios cruéis do mundo?

O meu espirito domina-se do Desconhecido. Alli, perto de mim, pode estar a Felicidade. Mas, aqui até lá, que pode ser muito perto, mas que tem sido tão longe, ha o abysmo do Ignoto.

Zumbem-me aos ovidos campainhas miteropicas, assim como sinos doirados do reino Astral do Bem.

Senhor: Deixae-me chegar até ao pateo illuminado d'esse ideal reinado.

\*

Se é possivel que esse languente banho almiscarado, de luz bendita, coante como um sonho em noites de noivado; se é possivel que na Terra possa alguem, illuminado, como na antecâmara da Felicidade, ver e sentir esse reinado ideal e sideral!

Porque a minha alma e o meu espirito inclinase a crer que tudo isto, só por um sonho...

Um sonho de duas almas virgens que se encontrassem á meia noite, noite estrellada, noite luarenta, entre as crispacões de Sirius, adormecidas, com as cabeçitas loiras pousadas no infinito e azulado travesseiro astral...

\*

Na cava e glauca tristeza d'esta Duvida, gemera os verdes annos da sua mocidade; olhando sempre para a Paz, o finado e saudoso fundador da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Barcellos.

Expoz a vida muitas vezes, a propria vida, para salvar a dos seus semelhantes.

Nunca viu o mundo pelo lado egoista com que os Felizes o olham. E foi por isto que soffreu muito.

Porque o Egoismo é quem reina.

Parece que ha um desconcerto universal... e é por isso que a minha alma se deixa adormecer na Duvida!

Enquanto o Civismo, a Honra, o Bem, se desadoram, triumphá a Miséria, sobreleva-se o Mal.

O finado, saudoso e prestantissimo passou, porem, sempre, sempre, por cima de tudo isto.

Mas soffreu!

Agora porem, na serena e doce paz da Eternidade, é que hade ouvir esse hilariante e retinente somido de machadas de luz—abrindo-lhe as portas do grande palacio da Paz, que, durante a vida, lhe esteve sempre ardendo em chammas, intangivel, arremessando-lhe chispas de fogo esbraseado.

## A LAGRIMA

N'estas palavras, sentidas como a Dor e desataviadas como herá, «A Lagrima» presta a homenagem do seu respeito ao prestante cidadão que fundou e foi a alma da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Barcellos: Sebastião Antonio Gonçalves d'Oliveira.

Z. SARANAGO

### A LAGRIMA

Cheios de orgulho, d'este orgulho que não é peccado, porque representa simplesmente o bem estar da nossa consciencia em frente dos nos nossos amigos, assignantes e leitores, é-nos grato affirmar que a «Lagrima» tem augmentado, dia a dia, a sua tiragem: que é o jornal mais lido no concelho de Barcellos: que é o primeiro jornal do paiz com gravuras e desenho em louza, n'essa grosseira pedra escura, que se utiliza para bancas de coziuba! que brevemente, ao entrar no seu 3.º anno, vaé introduzir grandes melhoramentos na parte litteraria e artistica...

E, para tirar duvidas.

Todos os escriptos da «Lagrima» são originaes, expressamente escriptos para ella, desde a «Pequena Chronica» até ás simples *tirades* d'espírito, brincadeiras inoffensivas, dialogos e ditos do fim.

«A Lagrima» não transcreve uma só linha. Tudo o que publica é original, seu e muito seu.

E mais ainda.

Todas as piadas que tem publicado tem realidade.

Um fundo de verdade, com dous traços romanescos.

E' necessario dizer isto.

A «Lagrima» tem muitos amigos.

Pois bem.

Aqui lhes mostra quanto se esforça polos merecer.

A REDACÇÃO

LA IBERIADA, poema em prosa, original de D. Manuel Lorenzo d'Ayot.

Fomos contemplados com a remessa de um exemplar d'este livrinho. O seu auctor já nos era conhecido sobejamento, como estylista original e dramaturgo originalissimo. Ha poucos mezes que tinhamos lido o seu «Theara», drama em cinco actos, vasado em moldes novos e de um effeito muitissimo suggestionavel.

«La Iberiada», que não é senão o 1.º volume d'una Epopeia que, com este titulo, vaé publicar o distinctissimo director da «Reforma Litteraria», descreve e canta as glorias de Toledo; mas não só as glorias, tambem os azares e as desventuras.

A linguagem é encantadora. Faz lembrar as

Syrtes tangendo uma lyra de oiro com plectro d' diamante.

Evoca os heróes Toledanos, do pó dos tumulos, agita-os nervosamente, como quem lhes dá vida—na ressurreição da epopeia. Fita os seus monumentos e, vendo-os desfeitos pela passagem de Napoleão, evoca-o e criva-o de acicates frios,—juizo imparcial de historiador.

¡Napoleón, en nombre del arte, yo te maldigo! A Arte é a principal, a principalissima Divindade que D. Manoel Lorenzo d'Ayot adora de joelhos, o espirito cheio de fé, e a penna pujante e vigorosa, rendilhada e suavissima, n'uma linguagem que faz lembrar o mel do Hymeto, doce, sugestiva, adoravel.

Ansiosamente ficamos esperando o 2.º canto, que é dedicado á Catalunha.

Graças á nobre missão da imprensa!

O annuncio que publicamos com o titulo «Alviçaras», surtiu o effeito desejado: appareceu o bombo e a caixa.

Nós já tinhamos reparado que qualquer coisa de estranho, de singular, se ia operar na nossa pacata terra, pois que o dia da publicação do ultimo numero do nosso jornal entrou á meia noite em ponto, apesar do relógio do municipio estar parado. Até o proprio rio Cavado que durante o verão se nos apresentou magro, tísico, quasi a sumir se, sahiu, em tão faustoso dia, fóra do seu leito, farto, gôrdo.

Promotteram-se alviçaras a quem achasse os instrumentos; mas por enquanto só se sabe que deu com elles.

O bombo está muito inchado, parecendo até maior que a caixa, devido talvez á influencia, que mau grado nosso ainda dança machiavelicamente por sobre Barcellos, ameaçando-nos derubar.

Ai que dia de gaudio, de festa, foi para esta villa o domingo ante-penultimo! Os signaes de contentamento em qualquer coisa se notavam:—no quartel houve duas refeições n'esse dia, o rancho de manhã e o rancho da tarde; os cães, burros e gallinhas, traziam o rabo para traz, qual penacho de gala; quem ficou abrigado da chuva, não sahiu a ella a molhar-se; até o proprio dia se nos apresentou mais claro que a noite; as mimosas começaram a revestir-se de flores amarellas, aurifulgentes, e o nosso amigo José Marcellino tem uma gallinha preta que lhe poz um ovo branco!

Assombroso, extraordinario!

No meio d'esta alegria veio uma nuvem negra, triste, esmagante, talvez poor que de aquella que nos falla Camões, que,

Tão temerosa vinha e carregada,  
Que pôs nos corações um grande medo.

## A LAGRIMA

E' preciso que, no meio da alegria, venha a tristeza, para não se fugir á ordem natural das coisas. Mas urge que a sociedade muzical Serpa Pinto se não deixe ficar succumbida por tão tristão facto. E' necessario encerrar tudo pelo melhor, que isso vale mais que o rendimento de mil kronas, diz o dr. John, que não tenho a dita de conhecer.

A nuvem negra que veio ensombrar o alacriantismo da festã, é o não ter apparecido as baquêtas.

Parece uma coisa insignificante, mas vae causar embarços. A compra de novas deve ser feita por um pratico; ha difficuldade em encontrar outras afinadas para os instrumentos, que ambos dão o dó do peito.

As baquêtas devem ser mais leves que os instrumentos; que o sr. Joanne pelo seu lado está por tudo, já nos disse:

—Sendo a baquêta mais pesada que o bombo, em vez de dar com ella n'elle, dou com elle n'ella.

Associo-me á festa.

ZETIL

### O ADEUS!

Adeus! Quem sabe, se partir ainda  
Se irá minh'alma repousar em vão,  
Cingida ao lenho d'uma cruz infinda,  
Verte meus prantos e morrer então.

Adeus! Não posso recordar-me o fim  
Da meiga voz que eu escutei em sonho,  
Que o puro amor sempre tem um fim  
D'um dia triste, se não fôr medonho.

Adeus querida! Porque a hora avança,  
Já não ha tempo para ter valor,  
Se um dia, um dia eu fallecer, descança,  
Que a minha morte foi o teu amor!

Adeus archanjo divinal, celestel  
Astro brilhante qu'illumina os ceus.  
Recobe ao menos uma flôr agreste  
D'um peito firme que te diz... adeus!

AMSELMO DA SILVA VIEIRA.

### NOTAS DA QUINZENA

Muita chuva e muita lama. Chuva miudinha, lama paparrenta.

Um estado atmosphérico feito de agua e lodo.  
E com o estado atmosphérico condisse o estado moral...

Tivemos em Barcellos o Motta Junior, estudante de Braga, comparsa do Campos Lima na «Alma Nova» e em todas as calinadas da «Verdade».

Mas, antes que os leitores da «Lagrima» não principiem a julgar que estes dois bôlas são gente, dir-lhes-hei que são rapazes que ainda cheiram a coeiros, e áquillo que um grande general francez recebeu na batalha de Waterló—quando o intimavam a que se rendesse.

Campos Lima é um garotito, rapaz dos feitos, leva processos a casa de advogados em troca d'alguns vintens, que generosos lavradores lhe dão—para caldo.

Porque o veem magro, muito magro, esquelético, espinha dorsal curva, cahindo para a frente, amarello nos seus quinze annos, quando devia ser vigoroso e rubro, na rubra saude da novidade...

Ha quem diga que soffre do peito, que faz excessos, que frequenta os recantos do Tribunal em companhia suspeita com outros garótos.

Ha tambem quem attribua a sua magreza ao muito que escreve e rabisca, traslados, linguados para a «Ideia Nova»,... que foi quem o matou.

O nosso illustrado collega hade perdoar. Mas consentir a assignatura d'um rapaz, que ainda não sabe qual é a sua mão direita, a firmar artigos, em que se apresenta como um Saneho Pança a querer derrubar a Monarchia portugueza e todas as monarchias do mundo, ou é chuchadeira, e não fica bem, ou então é querer tolher a pobre creança.

Depois, lá fóra, julgam que Campos Lima é gente. E nós aqui é que vemos que não é.

Pode ser, quando muito, um poio de gente...

Mas, cá está o Campos Lima ás cavalleiras do Motta Junior.

Assi m'passaram, faz hoje quinze dias, toda a villa.



Os dois meninos, coitados,  
enfzados, amarellos,  
são dois futuros marmellos,  
n'um paiz de depenados.

\*

## À LAGRIMA

Assumpto mais limpo.  
E' a batalha das Flores.

Entre os carros que devem a lornar o cortejo, sabemos, e vamos dizel-o aos nossos amigos, pedindo-lhes muito segredo, é um carro como este:



São os nossos litteratos *dandys*, ou os nossos *dandys litteratos*.

Querem imitar a gente, sim, macaquear a gente, e degolam-se, os infelizes, como o macaco da fabula, que ven-lo o amo fazer a barba o quiz imitar e degolou-se!...

\*

Tambem consta por ahí, hão de perdoar, mas diz-se já a meia voz, que é d'esta forma, que os litteratos de bórria, ou a borra dos litteratos de Barcellos vão enterrar a Arte!



Como vêem, é a fina flor dos escriptores da Provincia.

Ainda tem uma cabeça mais luminosa do que do cabeça de comarca!

\*

Mas, tudo isto são tretas, hão de concordar. Hoje em dia quem reina é a Pança. Quem melhor comer é que tem o rei na barriga.

Ora, a proposito d'isto, é que estamos mal, muito mal.

A Camara procurou endireitar os marchantes, pon-do livre e franco o fornecimento das carnes.

Porem... Quartel general em Abrantes!  
Quem quizer, é o triste estado em que estamos, só pode ver a carne... por um canudo:



\*

Quanto a segurança publica e particular, continuamos na mesma.

Ainda quinta-feira ultima puzeram o José da Torre que nem um Christo. A's 10 e meia da noite assaltaram-no, espancaram-no, pleram-lhe tiros de revolver... Até parece milagre não o matarem.

De forma que, como não ha policia, e, pelo contrario, os larapios e os malfeitores vivem em Barcellos sem ninguem os incommodar, é necessario a gente, quando sahir á rua, sahir armado até aos dentes.

D'esta forma, por exemplo.



Querendo ser espiritiosa, uma dama barcellense, na volta d'um baile, dizia, torcendo e retor-cendo o pescoco, cheia de... vaidade:

—Este chaile (era um chaile qualquer com que ella se agasalhava) é digno de figurar no Jardim Zoologico,

—Minha. Senhora, acode o cavalheiro que a acompanhava, então elle é alguma fera?

Certas damas, quando querem fazer espirito... fazem d'isto!!